

Milagres à margem do lago



Sábado, 27 de Julho

Leia para o estudo desta semana: Marcos 4:35-41, Salmos 104:1-9; Marcos 5:1-43; Números 27:17.

Verso para memorizar: "Jesus, porém não o permitiu; ao contrário, ordenou-lhe: - Vá para a sua casa, para os seus parentes, e conte-lhes tudo o que o Senhor fez por você e como teve compaixão de você" (Marcos 5:19).

O ministério de Jesus esteve principalmente concentrado na Galileia, onde o maior lago da região é muito importante para a vida das pessoas que moram por perto. Esse lago tem mais de 21 quilômetros de comprimento e até 13 quilômetros de largura. É muito importante para a região e para a vida diária das pessoas que vivem nas proximidades.

Marcos 4 descreve Jesus e Seus discípulos atravessando o mar da Galileia. Surgiu uma tempestade, e Jesus, calmo, falou ao vento e às ondas. Logo a tempestade parou, o que mostrou mais uma vez o poder de Jesus sobre as águas em direção aos discípulos que estavam no barco. Entre essas e das águas haveria vários milagres de Jesus que foram feitos em terra e no mar, sendo a primeira atividade missionária de Seus discípulos. Essas histórias são o assunto do estudo desta semana.

A característica predominante dessas histórias espetaculares é que eles permitem que o leitor perceba quem é Jesus. Ele é único capaz de acalmar uma tempestade, curar um endemoninhado, curar uma mulher que simplesmente tocou em Suas vestes, ressuscitar uma menina, pregar em uma cidade natal, enviar Seus discípulos em uma missão evangelizadora, alimentar 5 mil homens com apenas pães e peixes e ensinar sobre as águas – demonstrações incríveis de poder que ajudaram os discípulos a compreender que Ele é o Filho de Deus.

Acalmando a tempestade

Leia Marcos 4:35-41. O que aconteceu nessa história e que lições podemos tirar dela sobre quem é Jesus?

No começo de Marcos 4, Jesus entrou num barco com seus discípulos para ensinar a multidão do lago e da praia. Em Marcos 4:10 a 12, parece que Ele queria separar seu ensino na conversa dos discípulos em particular. Logo, depois de um longo dia de ensino, os discípulos levaram Jesus no barco "assim como estava", isto é, muito cansado. Ele logo adormeceu no fundo do barco, que corria o risco de afundar quando uma tempestade surgiu no lago. O barco quase afundou, Jesus ordenou que o vento e as ondas se acalmassem. Uma grande calma veio sobre o lago, e os discípulos ficaram espantados com a demonstração do poder divino.

Leia O Salmo 104:1-9. Como a imagem de Yahweh nesse texto se compara a Cristo acalmando a tempestade?

A história de Marcos 4:35 a 41 se encaixa em um padrão bíblico comum, de uma "teofania" – manifestação visível de Deus ou de um de Seus anjos. Cinco características são comuns nesses eventos: (1) a demonstração do poder divino; (2) o medo humano; (3) a ordem: “Não tema”; (4) as palavras da revelação para a qual Deus ou o anjo apareceu; (5) a resposta humana à revelação. Quatro das cinco características estão nessa história: acalmar a tempestade é a demonstração do poder divino, o medo dos discípulos é o medo humano. A pergunta: “Por que vocês estão com tanto medo?” (Marcos 4:40) corresponde à “Não tema”.

A pergunta dos discípulos: “Quem é este [...]?” (Marcos 4:41) é a resposta humana. O que está ausente são as palavras da revelação. Ele deixa o leitor a questionar o verdadeiro segredo da revelação que percorre todo o livro, no qual a próxima parte de Jesus é revelada. A pergunta dos discípulos: “Quem é este que os vento e o mar Lhe obedecem?” leva o leitor a reconhecer a resposta às palavras que faltam na revelação: Ele é o Filho de Deus, o próprio Senhor.

Como aprender a se apoiar no poder de Deus e a confiar nele em todas as situações?

Ouvindo um sussurro acima de um grito

Leia Marcos 5:1-20. O que podemos aprender sobre o grande conflito nesse relato extraordinário e, mais uma vez, sobre o poder de Jesus?

A noite anterior no lago foi inesquecível, e a chegada aos gerasenos na manhã seguinte também foi impressionante. A história dos endemoniados apresentada é comovedora. Rompendo com todas as restrições, eles viviam nos túmulos e eram como pedras. "Ninguém podia prendê-lo" (Marcos 5:4). Então ele encontrou com Jesus.

O homem correu para Jesus – nenhuma palavra é dita sobre os discípulos (que provavelmente fugiram). Quando o homem se aproximou de Jesus, prostrou-se diante Dele. A palavra “prostrou-se” traduz verdadeiramente o grego *proskynéō*, geralmente traduzido como “adorar”. Aparentemente o homem reconheceu que Jesus era Alguém que poderia ajudá-lo. Mas, quando abriu a boca, os demônios dentro dele gritaram para Jesus, que podia ouvir o pedido de ajuda sussurrado do homem acima dos gritos dos demônios. Quando eles pediram que fossem mandados para uma manada de porcos, Jesus permitiu que entrassem nos porcos. A manada, que era parte de dois mil, desceu o precipício e se afogou. Foi um desastre financeiro para os proprietários.

É incrível que os demônios sabiam quem é Jesus, e sabiam que eram impotentes diante Dele. Por isso, "imploraram" duas vezes (Marcos 5:10, 12) para fazer o que tinham pedido. Os demônios conheciam o poder que Jesus tinha sobre eles.

Essa história tem duas características predominantes. Primeiro, está cheia de elementos relacionados à impureza ou contaminação cerimonial, conforme a lei do AT: túmulos e mortos (Números 19:11, 16), o sangramento (Levíticos 15) e os porcos (Levíticos 11:7).

Em segundo lugar, sobressaindo-se aos diversos elementos de impureza está a batalha entre os poderes do bem e os forças do mal. Jesus expulsou os demônios (vantagem de Jesus), e os demônios marcaram os porcos (vantagem de Satanás). Os habitantes da cidade pediram que Jesus saísse (vantagem de Satanás), mas Jesus enviou o valente o homem curado como Sua testemunha (grande vitória de Jesus). Aquele era um missionário improvável, mas ele tinha uma história incrível para contar.

Essa história oferece esperança de que o poder de Jesus pode ajudá-lo em suas lutas?

Na montanha-russa com Jesus

Que características se destacam especialmente em Jairo? Marcos 5:21-24.

Líderes religiosos como Jairo geralmente não tinham amizade com Jesus (Marcos 1:22; 3:2, 6; Lucas 13:14). Então, é provável que ele estivesse desesperado. Isso confirma o fato de que Jairo se prostrou aos pés de Jesus. O apelo dele é compreensível para qualquer pai – a filha dele estava morrendo. Mal ela tinha fé de que Jesus podia ajudá-lo. Sem dizer uma palavra, Jesus foi com Jairo até a casa dele.

Leia Marcos 5:25-34. O que interrompeu a viagem em direção a casa de Jairo?

A história é interrompida de maneira repentina, dando lugar a outra cena, que demonstra compaixão – uma mulher que há doze anos enfrentava uma doença. Essa história de Jairo e da mulher é segunda história em forma de sanduíche relatada em Marcos (Leia Marcos 3:20-35, que se estudou na lição 3). Nessa história, as personagens colocadas em contraste, dão a ela maior poder, ajudam a Jesus.

A mulher chegou por trás de Jesus e tocou em Suas vestes. Ela imediatamente ficou bem. Mas Jesus parou e perguntou: "Quem tocou na Minha roupa?" (Mateus 5:30).

A mulher enferma de repente foi curada. No entanto, ela temia que Jesus ficasse irado com o que havia ocorrido. Vários pensamentos devem ter passado por sua mente enquanto corria. Mas Jesus desejava curar não só o corpo dela, mas também sua alma.

Então, o texto volta à Jairo (Marcos 5:35-43). Ele também deve ter experimentado vários sentimentos. Jesus disse que a menina não estava morta, mas dormindo. Ele expulsou os que estavam ali e foi para a sala em que estava a menina. Tomando a mão dela, disse: "Talita cumi!" (Marcos 4:41). Marcos traduziu essas palavras como: "Menina, levanta-se!". Mais literalmente, a palavra talitá significa "cordeiro", [...] um termo carinhoso para se referir a uma criança. A ordem de mover e o evento marcado faz parte do tema do segredo e da revelação que percorre em segredo até para quem é Jesus para o fato de que, em última análise, Ele não pode permanecer oculto.

Rejeição e aceitação

Leia Marcos 6:1-6. Por que as pessoas da cidade de Jesus O rejeitaram?

Normalmente, quando alguém que vem de uma cidade pequena se torna popular, os habitantes do lugar ficam muito contentes. Mas não foi o que ocorreu com os de Nazaré. Eles ficaram ofendidos e surpresos com o sucesso de Jesus como Mestre e operador de milagres. A transformação de carpinteiro em mestre profético foi difícil de aceitar. Pode ter havido algum desconforto porque Ele fez a maioria de Seus milagres em Cafarnaum (Lucas 4:23). Ele já havia tido um desentendimento com Sua família (Marcos 3:31-35).

Leia Marcos 6:7-30. Como a missão dos doze apóstolos estava em contraste com a decapitação de João Batista?

Essa é a terceira história em formato de sanduíche em Marcos (ver a lição 3). A missão dos apóstolos de pregar em todos os lugares está em contraste com a prisão e morte de João Batista. Os discípulos deviam viajar com pouca bagagem e depender de pessoas para o seu sustento. Essa estratégia tornava os missionários dependentes das pessoas a quem serviam, o que os ligava às questões previamente sem menção.

João Batista, porém, não tinha esse vínculo com Herodes e sua família. Sua morte ocorreu de forma chocante, pois a conspiradora Herodias se aproveitou da ambivalência e da luxúria de Herodes. A filha de Herodias arquitetou do plano escandaloso o pedido grotesco de que a cabeça de João fosse entregue em um prato.

O silenciamento de João ocorreu ao mesmo tempo em que os apóstolos pregavam o arrependimento, assim como o Batista havia feito. A morte de João anunciava a de Jesus. João foi morto e sepultado, e é o que teria ressuscitado (Marcos 6:14-16, 29), como aconteceria com Jesus (Marcos 15; 16). Essas histórias paralelas apontam para uma crise que seria enfrentada por Jesus e Seus seguidores.

Você já foi rejeitado ou passou por uma crise difícil de entender? O que aprendeu com essa experiência que possa ajudá-lo na próxima vez que algo semelhante acontecer?

Um tipo diferente de Messias

Como Jesus lidou com diferentes problemas messiânicos? Marcos 6:34-52.

Depois que os discípulos voltaram de sua missão, encontraram Jesus descansando em uma área remota a leste do mar da Galileia. Uma grande multidão havia chegado ao local antes deles. Eles eram como ovelhas sem pastor. Então Jesus os ensinou durante o dia.

À tarde, os discípulos recomendaram que a multidão fosse mandada embora para procurar comida, mas Jesus lhes disse para alimentar a multidão. O diálogo que se segue (Marcos 6:35-38) ilustra que os discípulos estavam pensando em termos humanos sobre como resolver o problema. No entanto, Jesus resolveu o problema alimentando a multidão de modo miraculoso com apenas cinco pães e dois peixes.

As características históricas e sociais no conceito popular sobre o Messias na época de Jesus. A expectativa era que o Messias libertasse Israel de seus inimigos, trazendo justiça e paz. Um grande número de homens em um ambiente desértico facilmente teria conotações militares de revolta (João 6:14, 15; Atos 21:38).

Essa noção é fortalecida pela referência ao fato de que Jesus viu o povo “como ovelhas que não têm pastor” (Marcos 6:34), uma citação de Números 27:17, em que Moisés pediu a Deus que nomeasse um líder para Israel depois dele. Essa ligação subtrai um pastor para o povo de Deus aparece em outras partes do AT, geralmente com referência à falta de um líder ou rei em Israel (1Reis 22:17; 2Cr 18:16; Ezequiel 34:5, 6).

Jesus não atendeu as falsas expectativas, mas mandou embora Seus discípulos e dispersou a multidão. Em vez de liderar uma rebelião contra Roma, o que Ele fez? Foi para uma montanha a fim de orar – algo diferente do que as pessoas esperavam.

Em lugar do entendimento popular do Messias como um rei Libertária Israel, Jesus veio para libertar as pessoas da escravidão do pecado. Ao andar sobre as águas Ele mostrou aos discípulos que, de fato, o Senhor da natureza, mas não veio para governar. Ao contrário, veio para dar a vida em resgate por muitos (Marcos 10:45).

O que essa história ensina sobre a importância de entender corretamente as profecias? Se a falsa compreensão da primeira vinda de Cristo levou pessoas à ruína espiritual, quanto mais uma falsa compreensão poderia fazer em relação a Sua segunda volta?

Estudo Adicional: "Leia, de Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 261-268 ("Tempestade no mar"), e p. 269-272 ("O toque da fé").

“Em todos os que estão sob a direção de Deus, deve-se ver uma vida que não se harmonize com o mundo, seus costumes ou práticas; e todos precisam ter uma experiência pessoal na obtenção do conhecimento da verdade divina. Precisamos ouvir individualmente Sua voz a nos falar ao coração. Quando todas as outras vozes silenciam e em sossego esperamos ouvi-lo, ele, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus” (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações [CPB, 2021], p. 286).

“Seus ouvintes desconcertantes interpretavam por que Jesus podia realizar tão grandiosas obras como as que tinham presenciado e não podia também dar saúde, faria a riqueza ao todo o Seu povo, libertá-lo de seus opressores e exaltá-lo ao poder e honra. O fato de Ele agir se não enviado de Deus, era mais turvo ser ele à Israel, erram um mistério que não podiam entender. Sua recusa foi mal interpretada. Muitos concluíram que não causava afirmação de Sua missão, porque Ele propunha duvidava do divino caráter de Sua missão. Dessa forma, abriram a mente à incredulidade, e a semente que Satanás lançara deu fruto segundo sua espécie na forma de incompreensão e descrença” (O Desejado de Todas as Nações, p. 301, 302).

Questões para discussão:

- ❑ Se alguém lhe perguntasse: "Do que Jesus o libertou?", o que você responderia?
- ❑ Por que Deus às vezes permite que pessoas boas como João Batista sofram injustiça? Que consolo ou esperança encontramos, apesar dessas realidades difíceis?
- ❑ Que lições uma igreja pobre acha na multiplicação dos pães e peixes?
- ❑ Compare as ideias populares atuais acerca de Jesus com a descrição Dele em Marcos 5 e 6. O que dizer dos que usam Jesus para obter poder e domínio político?

Informativo *Mundial da Missão*

Mudança inesperada de coração

Por Andrew Mcchesney

Quando era estudante universitário, Anush ouviu muitas vezes: “Quando você se formar, nós lhe daremos um emprego”. Mas quando ela se formou, ninguém lhe ofereceu um emprego.

Meu pai estava profundamente preocupado. Na Armênia, os pais muitas vezes ajudam os filhos a conseguir emprego. Alguns pais chegam a subornar empresas para que contratem seus filhos. Mas o pai não deu suborno e Anush estava desempregada na sua cidade na Armênia.

Então ela soube de uma organização missionária interdenominacional dos Estados Unidos que procurava um tradutor armênio. O trabalho vinha com um pequeno salário e exigia que ela se mudasse temporariamente para uma cidade próxima, Vanadzor. Ela pediu permissão ao pai para trabalhar como tradutora. A Armênia é uma sociedade em grande parte patriarcal onde os pais são consultados em muitas decisões. Meu pai achou que trabalhar com os americanos seria uma boa oportunidade para Anush. “Sim, você pode ir”, disse ele.

Anush conseguiu o emprego. Ela estava feliz. Quatro anos antes, meu pai a proibira de ir à igreja e de ser batizada. Agora ela estava lendo a Bíblia, compartilhando Jesus com outras pessoas — e sendo paga por isso! Enquanto trabalhava, cresceu em seu coração o desejo de se tornar missionária. Quando o trabalho terminou, ela voltou para casa imaginando como poderia realizar seu sonho. Depois de orar e jejuar por três dias, ela leu em Êxodo que Deus disse a Moisés na sarça ardente para pedir ao Faraó que deixasse Seu povo ir servi-Lo. Ela sentiu como se Deus estivesse lhe dizendo: “Vá e peça ao Pai que deixe você me servir”. Ela foi até o pai. “Você permitiria que eu estudasse para me tornar missionário em outro país?” ela perguntou.

“Não”, ele disse.

Na manhã seguinte, Anush leu no Êxodo que o Faraó rejeitou o pedido de Moisés, mas Deus enviou Moisés de volta, dizendo: “Vá e fale com o Faraó”.

Ela foi até o pai. “Você permitiria que eu estudasse em um programa missionário para servir a Deus?” ela perguntou.

“Não”, ele disse.

Ela continuou lendo Êxodo. Repetidamente, Deus enviou Moisés para falar com o Faraó. Cada vez que Moisés falava com o Faraó, Anush falava com o Pai.

O pai ficou chateado. Um dia, ele explodiu. “Você pode simplesmente ir à igreja local e ser batizado e esquecer de se tornar um missionário em outro país?” ele exclamou.

Anush estava confuso. Ela não esperava tal resposta. Ela decidiu ir à igreja. Ela foi a uma cidade próxima, onde uma igreja adventista realizava reuniões evangelísticas. Quando o pregador perguntou quem queria ser batizado, ela se levantou. "Tem certeza?" o pregador perguntou. "E quanto ao seu pai?"

Todos conheciam a história dela. “Pai está bem com minha decisão”, disse Anush.

O pai não impediu o batismo. Com alegria, Anush mergulhou na água.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site www.Licao.org